

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampa	1\$ 200
Semestre, idem	500
Anno, com estampa	1\$ 500
Semestre, idem	750
Africa e Brazil, por anno (póst. forte)	2\$ 250
Numero avulso	40

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados, por linha	\$40
Repetição dos mesmos	\$20
Anuncios permanentes, contracto especial	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

O VIMARANENSE apresenta os melhores cumprimentos aos seus presados assignantes, collaboradores, annunciantes, amigos e collegas, desejando-lhes um anno de venturas.

POST BELLUM...

Nós crêmos bem que é assim: uma nova orientação moral e politica vae surgir do cataclismo da guerra.

Nas ruinas das cidades tombaram também as iras dos avançados sonhadores.

O luto das viúvas e dos orphãos cobre igualmente os anti-militaristas, os socialistas exaltados e os anarchistas de tentames pavorosos.

Sobre a fervura estuante das ideias, mais ou menos terroristas, cahiu a verdade crua da guerra. A lição da Historia estava esquecida. Os exaltados liam-na e não a aprendiam e não a estudavam, nem criam na alta verdade das suas leis, julgando que a historia do passado não era a historia do presente, que o homem antigo era differente do homem actual e que, o que hontem foi possível, resultava irrealisavel hoje.

No emtanto, enquanto a guerra destroe cidades, os idolos vão-se sumindo, e nos cerebros incendiados por bellos ideaes insolentes e intangiveis, vae-se apagando a pouco e pouco o fogo doutrinario; a ardência da razão pura vae insensivelmente subordinando-se á clareza da razão pratica.

A realidade da guerra apresenta o homem á realidade da vida como ella tem sido, como ella foi, como ella ha de ser sempre.

Dentro da historia politica dos povos a guerra é a unica realidade que domina, é a unica verdade que se impõe, é a unica força que se mantém. Toda a prosperidade d'um povo, toda a grandeza d'um Estado só se mantém por meio da guerra, ameaçando com ella ou fazendo-a.

Quando o homem quer, não ha tribunaes, não ha convenções, não ha tratados que enervem o seu querer. O exaltado egoismo da communitate não se ata a um artigo da lei ou a uma sentença

d'um magistrado. Por detraz da lei, por detraz do magistrado, por detraz de toda a acção branda de ordenar as coisas dos povos, está sempre a força como condição ultima do respeito. O Estado arma-se contra a Nação para que esta viva no respeito das leis e auctoridades do Estado.

E Estado e Nação, unidos pelo sentimento commum da Patria, pela necessidade e orgulho de defenderem o territorio herdado, armam-se, estudam e realisam meios de defeza para affirmarem a sua independencia e o respeito á sua autonomia em alguma coisa que falle mais alto do que as leis e os tratados: no prestigio da sua força, na capacidade de defeza ou aggressão por meio da guerra.

Podem descer sobre a humanidade floridos evangelhos de doces theorias pacifistas, canticos de novas philosophias asentes em soluções arbitraes, candidas ideias de patrias desarmadas, todo esse oiro fino, estilado por almas sonhadoras, mas arredias do conselho e verdade da historia e do conhecimento dos instinctos e paixões do animal homem, será apenas adorno para uso externo, lindas joias para se ostentarem nas festas pacifistas das academias e nas sessões litterarias do parlamento. E as proprias academias e os mesmos parlamentos, no dia em que o prestigio da Pátria fôr belliscado e a sua autonomia fôr desdenhada, no dia em que a vida e independencia dos seus cidadãos não seja fóra d'ella tão respeitada como é lá dentro, n'esse mesmo dia, as academias e os parlamentos accendem a fogueira da belligerancia, procuram, nas phrases das velhas exhortações patrioticas, termos ardentés que escalam a alma dos povos e os levam aos heroismos da guerra.

E' isto o que a Historia nos diz em todos os seus grandiosos capitulos. E' para isto que está sempre apta a alma humana. E' esta a constante da sua condicionalidade psychologica.

Tudo o mais são chimeras, são liadas flores que não vegetam fóra do jardim da litteratura, são visionários arrebatamentos para estudar na historia geral dos psychopatas.

Observador.

DEBAIXO DA MEZA

Em casa do conselheiro havia jantar de annos; uns annos já muito serodios do dono da casa, que completava os seus 68, enquanto a esposa, segundo os melhores calculos das pessoas de intimidade, devia apenas rastejar pelos 34.

Era como quem diz meio por meio, que n'isto de idades do bello sexo ninguem póde affirmar ao certo, sob pena de cahir na maior das indiscreções.

O conselheiro, muito impertigado, fazia esforços para parecer mais novo do que realmente era. Tingia os cabellos ralos, e pintava o bigode, tendo o maior cuidado em trazer sempre a barba tão escañhada como a palma da mão, para não lhe atraiçoar a pintura, consumo diario de algumas horas ao espelho.

Quando cheguei, estava já uma boa parte dos convidados, mas o meu primeiro cuidado foi cumprimentar, como de dever, a dona da casa, que n'aquelle dia muito bem passava com dez annos de menos, graças aos seus dotes naturaes de formosura e á arte com que sabia vestir-se.

O conselheiro, na sala de entrada, recebia os convidados, e não tardou muito que entrasse na sala de visitas conduzindo pelo braço mademoiselle Marie, professora de francez de sua filha Julia, unico fructo do seu casamento, em segundas nupcias.

Mademoiselle Marie era, além de professora, muito intima da casa e nunca deixava de comparecer nas grandes solemnidades de d'aquella familia. Uma franceza de formas delicadas, mais baixa do que alta, de bastos cabellos castanhos, olhos grandes, expressivos, nariz fino, bocca pequenina de labios delgados e vermelhos, afinando com o rosado da pelle, e a parte inferior do queixo povoada de graciosos caracolinhos de cabelo, que n'uma carinha nova não provocam a repulsão que em idades maduras, e antes pelo contrario.

A meza ficou á esquerda do conselheiro e a seguir a mademoiselle Marie, um sujeito gordo e pesado, vermelho como um rabanete e calvo como uma cabaca. Coisa de negociante aposentado, mas ainda fresco, com bom estomago para *mayomaise* de lagosta e para o *consommé à la royale* regado de copinhos de Borgonha. Á direita do dono da casa a baroneza de S., uma formosura decaída, magra, cuja cabeça quasi desaparecia entre as rendas de Alençon que lhe afogavam o collo, onde se viam luzir alguns brilhantes respeitaveis, tão respeitaveis como os annos da possuidora. Ao lado sentava-se um rapaz de cabelo empastado sobre as patilhas muito pretas, de bigode retorcido e olhar vivo fixando com muita frequencia, não sei bem se os brilhantes da baroneza se os restos d'aquella ruina, que parecia não se revoltar contra os olhares petulantes do moço commensal, muito feliz entre os altos colleirinhos que lhe subiam até ás orelhas e o espalhafatoso bouquet que lhe sahia da bou-

nière da casaca de aspirante a diplomata.

Em frente do conselheiro, é claro, estava a conselheira dando a direita ao barão S., homem bem parecido e moço ainda e que estava para a baroneza na mesma razão que a conselheira para o conselheiro, até em ser o segundo marido da respeitavel senhora. Conversava animadamente com a dona da casa, que lhe correspondia com vivacidade e o jantar parecia servir-lhe mais de pretexto para cavaquear do que para comer. Á direita do barão estava uma senhora gorda, muito grave nos seus modos e no seu traje de viuva, segundo parecia, pelas côres escuras da *toilette*; era a primeira vez que a via e tinha a honra de estar a seu lado. Por varias vezes tentei entabolar conversação com ella, mas não me foi possível obter mais que respostas muito vagas ás minhas palavras respeitosas. Dominava-a uma profunda melancolia, talvez as lembranças do esposo, que lhe levava a alegria e lhe deixava a tristeza. Pobre senhora.

Á esquerda da dona da casa sentava-se um personagem da alta financa, o commendador Furtado, que deixava embranquecer os cabellos e crescer os colleirinhos nos jogos da bolsa, de dia, e do *écarté* a noite, no grémio. Apesar, porém, da sua paixão dos jogos, ainda guardava um cantinho no seu coração para mais alguma paixõsinha que lhe quebriasse a friura dos seus cabellos nevados, e assim não deixava d'enlejar com os seus olhares uma jovem que estava sentada a seu lado e que toda se ruborizava de quando em quando.

Não pude deixar de notar aquella circumstancia e reservei-me para mais tarde saber a causa d'aquelle rubor. Mera curiosidade do meu espirito, e mais nada.

Um inesperado incidente, porém, permitiu satisfazer, mais cedo do que esperava, o meu desejo.

Acabava de ser servido um prato de que me não utilizei por não gostar, e para saber qual era o seguinte, procurei o *menu* que devia estar ao meu lado, mas que não encontrei. Tinha cahido para debaixo da meza.

Abaixei-me para o apanhar e durante alguns segundos, que o procurei, pude ver o que os meus olhos não esperavam desfructuar.

Debaixo da meza iam coisas do demonio! As pernas do barão estavam demasiado chegadas ao joelho direito da conselheira, tão chegadas que com o atrito ou fricção de um ou outro movimento, a saia tinha subido um tanto d'aquelle lado, deixando ver os finos bordados que encobriam parte da perna bem calçada de meia de seda preta levemente listrada de côr de oiro, e que terminava n'um pé pequenino embebido em um sapatinho de polimento, para assim dizer, mais pequenino ainda do que o pé! N'aquelle momento o commendador aproximava tanto o seu pé direito dos pés da vizinha do lado, que era forçosamente uma das occasiões em que ella toda se ruborizava.

Seguindo com a vista em roda, não foi menos interessante o que vi. A possuidora dos brilhantes

colhia entre o seu lenço de fina bretanha bordado, um bilhete que o aspirante a diplomata lhe passava mui desfarçadamente, apertando entre os seus os esqueleticos dedos da velha baroneza. Mas o mais curioso de tudo eram os pés do conselheiro e os do negociante aposentado que se confundiam uns com os outros em busca dos pésitos de mademoiselle Marie, que, segundo parecia, por muito perseguidos se tinham mudado para a travessa da frente da cadeira, n'uma posição naturalmente incómoda, mas preferivel a serem tocados pelos visinhos. Observei, porém, que no afan com que os dois enormes pés procuravam os pésitos da baroneza chegaram a suppór que os haviam topado e assim cada um deixava-se pisar pelo outro imaginando gozar a delicia d'aquelle contacto feminino, apesar da formidavel pressão que deviam receber.

Quando levantei a cabeça, depois de ter apanhado o *menu*, dei uma forte carolada na meza que a fez estremecer. Pude ainda ver, com as estrellas, todos os pés voltar ao seu logar e todos os olhos pregarem-se em mim. Mas eu fiquei com o formidavel carolo, castigo, sem duvida, da minha curiosidade indiscreta.

Caetano Alberto.

Parabens

Fazem annos, desde o proximo dia 1 a 6 de janeiro:

As ex.^{mas} senhoras:

- Dia 1—D. Sophia Elvira Leão Costa;
- » —D. Virginia d'Oliveira Bastos.
- » 3—D. Elisa dos Anjos Fernandes.
- » 4—D. Lucinda Olympia da Costa Rocha.
- » 5—D. Maria Henriqueta de Mello Sampaio;
- » —D. Ignez Augusta Infante.
- » 6—D. Emilia Antunes Saraiva de Carvalho Machado (Libandeira).

E os srs.:

- Dia 1—Dr. Pedro de Barros Rodrigues.
- » 6—Joaquim Penafort Lisboa;
- » —Dr. Alberto Maria da Silva Carneiro.

Correio das salas

Está n'esta cidade, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. Dr. Raul Alves da Cunha, illustre delegado do procurador da Republica na comarca de Moncorvo.

S. Ex.^{ma} vieram passar as festas do Natal em companhia de seu respeitavel pae e sogro, o douto advogado sr. Dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

Esteve no Porto o nosso presadissimo amigo e conterraneo sr. Bernardo Correia Leite d'Almada (Azenha).

Vimos n'este cidade, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. Dr. José Julio Vieira Ramos, illustre presidente da commissão executiva da camara municipal de Barcellos.

Tem estado doente o sr. Arthur de Souza Mascarenhas, digno tenente d'infantaria 20. Desejamos as suas melhoras.

ESCOLA ACADÉMICA

Instituto de Educação e Ensino, autorizado pelo Governo, por alvará de 19 de Julho de 1916

RUA DE VAL-DE-DONAS—45—GUIMARÃES

Instrução primária e secundária, esta com frequência no liceu.
Disciplina suave. Tratamento esmerado, igual para explicadores e alunos
Mais esclarecimentos sejam pedidos ao Director,

PADRE JOSÉ MARIA DA SILVA.

A intervenção de Portugal na guerra europeia

Lemos nos jornaes de Lisboa:

Foram chamados ao gabinete do sr. ministro da guerra todos os directores de jornaes de Lisboa, que durante uma hora conferenciaram com sua ex.^a O sr. Norton de Mattos disse-lhes que a remessa de tropas para França estava proxima, e que seria conveniente levantar o espirito publico perante esse facto, que é uma consequencia de compromissos tomados e de deveres nacionaes impreteriveis. Pouco antes, o sr. ministro da guerra tinha conferenciado com os generaes srs. Tamaquini e Pereira d'Éça, e o sr. ministro da marinha com o sr. Leote do Rego, acerca de assuntos que se prendem com o embarque de tropas. Tém já seguido, por terra, para Paris, muitos officiaes do estado-maior portuguez. Os jornaes de Madrid referem-se á sua passagem por essa cidade, com simpatia. Tambem pelos jornaes de Londres se sabe que a commissão medica portugueza tem ali estado a adquirir material. Acaba de ser dada a ordem para se apagarem todos os faroes da costa de Portugal.

Nomeação

A meza da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, acaba de nomear sacristão-menor interino o sr. João Soares Guimarães, na vaga deixada pelo sr. Armindo Soares, ha dias fallecido n'esta cidade, resolvendo pedir a competente authorisação para o referido logar ser posto a concurso.

Distribuição de esmolas

Da quantia que, do cofre districtal de beneficencia, foi destinada pelo sr. governador civil a instituições de caridade, foram distribuidos, para esta cidade, 400.000 réis, sendo contemplados o Asylo de Santa Estephania, Crèche da Ordem Terceira de S. Francisco, Asylo de Mendicidade e Cantina Escolar Vimaranesense, a cada um dos quaes coube, portanto, a quantia de 100.000 réis.

Photographo Carvalho

Commemorando o anniversario natalicio, passado ultimamente, d'este primoroso artista e habil ensaador do Grupo Scenico da Juventude Catholica, foi-lhe offerecido, pelo referido Grupo, um delicioso copo de agua, no «Restaurante Alliança».

Foi um justo tributo de reconhecimento e gratidão prestado ao nosso presado amigo.

Cinematographos

High-Life Cinema

Na sessão da moda que teve logar n'este bello cinema, na noite de Natal, não ponde exhibir-se a continuação d'«Os Mysterios de New-York», por dificuldades que surgiram á ultima hora e que ainda se mantem, não obstante a boa-vontade da empreza cinematographica vimaranense, sem-

pre disposta a fornecer ao publico os melhores «films» mundiaes.

Entre outras pessoas, recorda-nos ter alli visto as ex.^{mas} familias das senhoras D. Maria José Ferrão, D. Marianna Moniz D. Maria Pastor e D. Maria do Amaral Ferreira, e as dos srs. D. José Ferrão, Antonio F. Ferreira de Castro, Alvaro da Costa Guimarães, Abilio Cruz, Mariano Felgueiras, Dr. José Maria de Moura Machado, Dr. Edmundo d'Almeida, Alberto Teixeira Carneiro, Francisco de Assis Costa Guimarães, Florencio Leite Lage, José Leite Dias Machado, José da Silva Guimarães, José Pinheiro, Antonio Cayres Pinto de Madureira, Joaquim Vaz Vieira, José Ribeiro Guimarães e Manuel Monteiro d'Oliveira.

Na sessão da moda de amanhã, é exhibida A MASCARA LOUCA, da série d'ouro, e na proxima segunda-feira, 1, OS FILHOS DE SATANAZ.

Os poucos bilhetes que restam estão á venda no domingo, uma hora antes do espectáculo, na bilheteira do theatro.

Cinema Chantecler

Teve uma magnifica enchente este salão, na terça-feira passada.

Amanhã, a alta do grande sensação—A MASCARA LOUCA, e na noite seguinte, OS FILHOS DE SATANAZ.

Brummel e o principe de Galles

O famoso Brummel apostou com o principe de Galles duas mil libras esterlinas, em como o levaria ás costas desde a porta de Hyde-Park, na extremidade de Picadilly, até á torre de Londres sem parar e sempre a correr.

Acceita a aposta e fixada a hora, apresentou-se a Brummel o principe e as testemunhas.

—O cavallo está preparado, disse Brummel; prepare-se o cavalleiro.

—Estou prompto, disse o principe.

—Não de todo, é preciso tirar a casaca.

—Para que?

—Comprometti-me a levar Vossa Alteza, mas não á sua casaca, a qual augmentaria o peso, e é preciso cingir-se á letra da aposta.

—Seja. Já podemos partir.

—Ainda não. Agora é necessario que Vossa Alteza tire as botas, as meias, a camisa...

—Basta, basta, disse o principe a rir, renuncio a effectuar a aposta; aqui estão as duas mil libras.

A' sombra da Cruz

Na freguezia de Pedome, concelho de Famalicão, falleceu no dia 25 do corrente, a senhora D. Marcelina Leite Dias, mãe amantissima do habil pharmaceutico sr. José Leite Dias Machado, e irmã querida do sr. Rodrigo José Leite Dias, tambem pharmaceutico muito considerado n'esta cidade.

Acompanhamo-los, bem como a toda a familia enlutada, na dor que os punge.

Por fallecimento d'um seu sobrinho, que residia na cidade do Porto, está de luto o nosso presado amigo sr. Torquato Ribeiro de Faria, a

quem enviamos affectuosos sentimentos.

No hospital de S. Francisco, onde se encontrava em tratamento, tambem succumbiu, ha dias, victima da tuberculose, a menina Maria do Rosario, de 11 annos, internada no Asylo de Santa Estephania.

Depois dos responsos celebrados na capella da mesma Ordem, foi o cadaver transportado á mão para o cemiterio d'Athouguia, incorporando-se no presito funebre as compaheiras da desditosa creança, e os internados da Officina de S. José.

Caelida da Madre de Deus d'Oliveira Soares acelta em sua casa, á Rua 31 de Janeiro, n.º 82, alunos de ambos os sexos, lectoando-lhes instrução primaria (1.º e 2.º graus), Português, Francês e trabalhos manuaes.

Éditos de 40 dias

(2.ª publicação)

No Juizo de Direito desta comarca e cartório do escriptório do quarto officio, abaixo assinado, estão pendentes uns autos de inventário orfanológico por falecimento de Manuel José de Oliveira, casado e mbrador que foi no lugar do Carregal, freguezia de São Tomé da Cadelas, desta dita comarca, nos quaes figura como inventariante outro Manuel José de Oliveira, pai do inventariado, casado, jornalista, do lugar do Ribeiro, freguezia de Vila Nova de Sande, desta dita comarca, e nos mesmos autos correm éditos de quarenta dias, que começarão a contar-se depois da segunda e última publicação deste anúncio, citando Maria de Freitas, viúva do inventariado e auzente na cidade do Rio de Janeiro, dos Estados Unidos do Brazil, por si mesma e como representante de seu filho, menor impúbere, Francisco Freitas de Oliveira, residente na sua companhia, para assistir a todos os termos, até final, do mencionado inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Guimarães, 22 de dezembro de 1916.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

Santos.

O escriptão do 4.º officio

Joaquim Penafort Lisboa.

Caminho de Ferro de Guimarães

Horario de comboios desde 10 de junho de 1916

Comboios ascendentes

N.º 13—Misto—Aos sabbados.—Parte de Louzado ás 6,30 e chega a Guimarães ás 8,48.

N.º 5—Misto—Dias uteis—Até 15 de outubro—Parte da Trofa ás 7,40 e chega a Guimarães ás 9,43. Liga com o comboio n.º 5 da linha do Minho, que parte do Porto ás 4,53.

N.º 3—Misto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte da Trofa ás 8,20 e chega a Guimarães ás 9,54. Liga com o n.º 3 do Minho (recreio), que parte do Porto ás 7,27.

N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,56 e chega a Guimarães ás 11,10. Parte de Guimarães ás 11,15 e chega a Fafe ás 12,12. Corresponde com os comboios n.º 1 e 12 do Minho.

N.º 19—Aos sabbados—Parte da Trofa ás 15,18 e chega a Guimarães ás 16,40. Corresponde com o comboio n.º 31 do Minho, que parte do Porto ás 14,10.

N.º 11—Misto—Diario—Parte da Trofa ás 18,05, chega a Guimarães ás 19,32 e a Fafe ás 20,34. Corresponde ao comboio n.º 11 do Minho, que parte do Porto ás 17,10.

N.º 7—Misto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro.—Parte da Trofa ás 19,25 e chega a Guimarães ás 20,57.

N.º 15—Misto—A's quartas-feiras—Parte de Guimarães ás 7,33 e chega a Fafe ás 8,32.

N.º 17—Misto—A's segundas-feiras. Parte de Louzado ás 14,38 e chega a Lordello ás 15,33.

Comboios descendentes

N.º 12—Misto—Diario—Parte de Fafe ás 6,38 e chega a Guimarães ás 7,30. Parte de Guimarães ás 7,45 e chega á Trofa ás 9,07. Corresponde com o comboio n.º 9 da linha do Minho para Valença, Braga e Povoas.

N.º 4—Misto—Diario—Parte de Guimarães ás 11,40 e chega á Trofa ás 13,11. Liga com o n.º 34 do Minho, que chega ao Porto ás 14,40.

N.º 20—Misto—Aos sabbados—Parte de Guimarães ás 14 e chega á Trofa ás 15,41. Corresponde ao comboio n.º 56 do Minho, que chega ao Porto ás 16,42.

N.º 18—Misto—A's segundas-feiras—Parte de Lordello ás 15,50 e chega á Trofa ás 16,51.

N.º 6—Correio—Diario—Parte de Fafe ás 16,10 e chega a Guimarães ás 17,04. Parte de Guimarães ás 17,14 e chega á Trofa ás 18,46. Corresponde ao comboio n.º 6 do Minho, que chega ao Porto ás 20,10.

N.º 8—Aos sabbados, até 15 d'outubro—Parte de Guimarães ás 18,20 e chega a Louzado ás 19,42.

N.º 14—Misto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte de Guimarães ás 21,45 e chega á Trofa ás 23,10. Corresponde ao comboio n.º 14 do Minho, que chega ao Porto ás 6,39.

OBSERVAÇÕES

1.º—Os comboios n.º 1 e 6 tem paragem de 1 minuto em Palmeira, Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães para serviço de passageiros; os comboios

n.º 3, 4, 13, 14 e 20 em Palmeira, Espinho, Magdalena e Covas; o comboio n.º 15, em Penha e Cepães; os n.º 17, e 1 Espinho; 18, em Palmeira; e os n.º 12, em Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães.

AVA ANTIGA GUARDASOLARIA CARVALHO

Executam-se todos os concertos

«Ao Guardasol Elegante!»
154, R. Republica, 160—Guimarães

«O Mundo Illustrado»

Viagens, aventuras de terra e mar

Artes e sciencias, contos e romances, usos e costumes dos povos, factos notaveis, variedades, aneddotas, 1-voluma, 312 paginas, grande formato, com finissimos quadros (monumentos, conventos, egrejas, quadros celebres, esculpturas, vistas de cidades, paysagens, scenas de romances, typos, raças, descobertas, maravilhas do mundo, etc.) e mais 26 numeros com 418 paginas, primorosas gravuras, capas de grande arte.

A colleção completa — tudo o que se publicou

15000 RÉIS

Com luxuosas capas em percalina, constituindo um brinde de valor

25000 RÉIS

(orreo gratis)

Obra de luxo para estante e meza. Leitura recreativa, alegre, para todos. Cârca de 1.000 gravuras em papel couché.

Custava por assinatura 3.120. Agora 15000!

FERREIRA DOS SANTOS

Rua do Almada, 80—PORTO

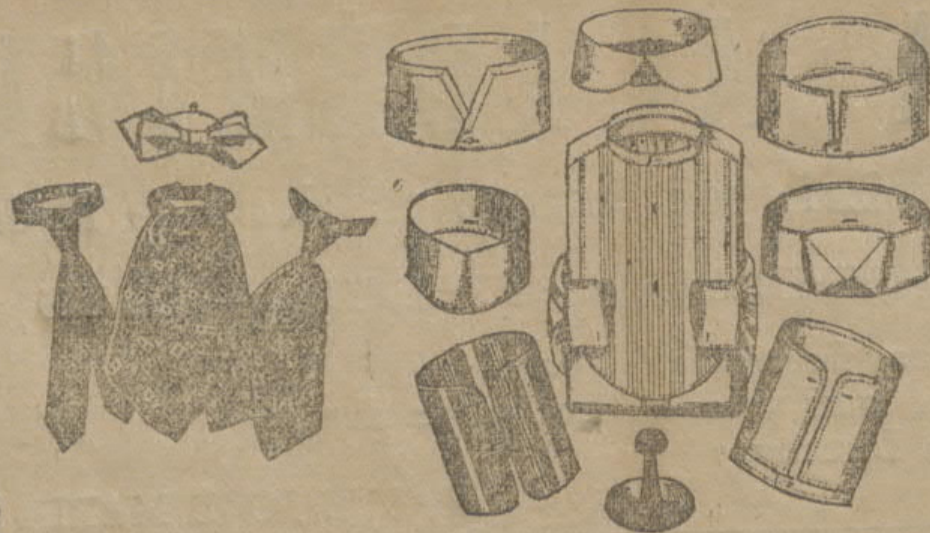
COLÉGIO DE SANTA MARIA

Madrôa — Guimarães

Admite alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, doméstica e literaria. O resultado dos exames no ano findo foi de 18 aprovações com 5 distincções.

Envia programas a Directora

D. Maria da Purificação Barros.



CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132

GUIMARÃES

Inauguração da estação de inverno

Chapeus para senhora e creança
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria
Novidades parisienses



ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)

GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

Manuel Jeronymo de Mattos

FABRICANTE DE LANIFICIOS
PARA SENHORAS E CAVALHEIROS
COVILHÃ

Este estabelecimento e armazem é, no genero, o mais completo da Beira Baixa. Em preços não tem competidor. Na fabricação esmerada ninguem o excede, pelas boas materias primas empregadas no fabriço. Manufactura como as melhores e mais reputadas fabricas estrangeiras. Em côres fixas, que garante, poucos o egualam; em côres, padrões e gosto, está á altura dos primeiros innovado res. A's suas transacções d'alto commercio e no fornecimento de fazendas directamente pedidas e fornecidas á sua numerosa clientella de Portugal e ilhas, preside sempre o maximo escrupulo, a extrema seriedade. Peçam amostras.

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.^a—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Liv. Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C.^a (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.^a—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

Antiga casa dos Guarda-sóis

RUA DA REPUBLICA, 156-160
(Antiga rua da Rainha)

GUIMARÃES

Deposto de guarda-sóis e bengalas, com officina anexa para concertos.

É, n'este genero, a casa mais sortida, mais antiga e acreditada de Guimarães. Paramentara, sirgaria e miudezas.

Vendas e concertos por preços sem competencia.

O proprietario pede uma visita ao seu estabelecimento.

VIMARANENSE

Semannario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Ex.^{mo} Sr.